

O BRINCAR LIVRE COMO POTENCIALIZADOR DO IMAGINÁRIO DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Luana Sena da Silva¹, Marilete Calegari Cardoso ²

RESUMO

O texto busca evidenciar a importância do Baú Brincante, um projeto de pesquisa que investiga o potencial do brincar livre e da cultura lúdica em uma creche universitária no município de Jequié-Ba. Este projeto tem como objetivo discutir a potencialidade do Baú Brincante para aprendizagem e desenvolvimento da imaginação, da resiliência e da criatividade dos bebês e crianças bem pequenas. Além disso, ressalta a necessidade de superar ambientes educacionais que limitam a liberdade de criação das crianças, enfatizando a importância de incentivar a livre criação e a exploração dos próprios cenários brincantes pelos bebês e pelas crianças. A metodologia do estudo segue os princípios da pesquisa qualitativa bibliográfica e, também, empírica, por meio da observação. Para tanto, neste texto, serão apresentamos reflexões dos subsídios teóricos que foram baseados nos autores: Vygotsky (1998), Friedman (2012), Brougère (2012), Kishimoto (2005) que apoiam o brincar livre como uma atividade significativa que proporciona múltiplas experiência para bebês e crianças. Percebe-se por meio dos resultados obtidos que os bebês e as crianças bem pequenas conseguem apreender coisas do mundo até mesmo quando não há o auxílio de adultos, como através da brincadeira. Dessa forma, nota-se como as brincadeiras criadas faz com que a criança imagine, crie e se desenvolva corporal, cognitiva e emocionalmente, gerando atividades que vão muito além do entretenimento.

PALAVRA-CHAVE: Brincar livre, bebês, crianças, imaginação, criatividade.

FREE PLAY AS ENHANCERS THE IMAGINARY OF BABIES AND VERY YOUNG CHILDREN

ABSTRACT

The text seeks to highlight the importance of Baú Brincante, a research project that investigates the potential of free play and playful culture in a university daycare center in the city of Jequié-Ba. This project aims to discuss the potential of Baú Brincante for learning and developing the imagination, resilience, and creativity of babies and very young children. In addition, it highlights the need to overcome educational environments that limit children's creative freedom, emphasizing the importance of encouraging free creation and the exploration of their own play scenarios by babies and children. The study methodology follows the principles of bibliographical and empirical qualitative research, through observation. To this end, this text will present reflections on the theoretical subsidies that were based on the authors: Vygotsky

(1998), Friedman (2012), Brougère (2012), Kishimoto (2005) who support free play as a meaningful activity that provides multiple experiences for babies and children. The results show that babies and very young children can learn about the world even when there is no help from adults, such as through play. In this way, it is clear how the games created make the child imagine, create and develop physically, cognitively and emotionally, generating activities that go far beyond entertainment.

KEYWORDS: Free play, babies, children, imagination, creativity.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a creche deve reconhecer os bebês e crianças bem pequenas como sujeitos de direito à educação, cuidado e a brincadeira. Nas últimas décadas, os diversos segmentos da sociedade têm voltado suas atenções para a necessidade das crianças conviverem em contextos de vida coletiva. (Barbosa; Fochi, 2015). As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2009), os bebês são simultaneamente potentes – “pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar” (Brasil, 2009, p. 23).

Nesta perspectiva, o projeto de pesquisa institucional “Baú Brincante: o potencial dos materiais não estruturado para o brincar livre das crianças da educação infantil”, está sendo desenvolvido em uma creche pública no município de Jequié-BA, com o objetivo de compreender a potencialidade do Baú Brincante, uma caixa repleta de materiais não estruturados, para a imaginação e a criatividade dos bebês e crianças bem pequenas.

Em muitas creches as práticas existentes são adultocêntricas, na qual a brincadeira não é reconhecida como uma dimensão pedagógica, pois é utilizada tanto pelos professores quanto como pelos familiares, como recompensa depois que as obrigações tenham sido cumpridas pelas crianças. Dessa forma perceberemos a necessidade de superarmos ambientes educacionais que inibem a livre criação dos bebês e crianças

Dessa forma, para melhor fundamentar este estudo a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e também empírica, cujos autores defendem e destacam os benefícios e eficácia do brincar livre para a criatividade e a imaginação das crianças desde seus primeiros anos de vida.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo segue os princípios da pesquisa qualitativa bibliográfica e, também, empírica, por meio da observação. Diante desse contexto, Oliveira (2007) também salienta que:

A pesquisa qualitativa busca-se descrever a complexidade de uma hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos, experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança criação ou formação de opiniões de determinado grupo permitir, em maior grau de profundidade a interpretação de particularidades, dos comprometimentos ou atitudes dos indivíduos. (Oliveira, 2007, 117).

Dessa forma, a pesquisa qualitativa tem o objetivo de desenvolver um entendimento mais amplo sobre o tema proposto. Ao longo da pesquisa buscaremos evidenciar como o brincar livre proporcionado pelo Baú brincante pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação dos bebês e das crianças bem pequenas. Nesse contexto, desenvolvemos essa pesquisa em uma creche pública no município de Jequié-BA com crianças de 0 a 3 anos. Os subsídios teóricos foram baseados nos autores: Vygotsky (1998) Friedmann (2012) Brougère (2012) Kishimoto (2005).

RESULTADOS

O baú brincante foi criado com intuito de explorar a criatividade da criança e evidenciar como o brincar livre por meio da exploração de objetos não estruturados como papelão, frascos de produtos, tecidos, tampas, tubos, canos, dentre outros. Dessa forma, o intuito dessa pesquisa é mostrar a potencialidade do brincar livre, evidenciando suas contribuições para a criatividade e a imaginação dos bebês e das crianças bem pequenas

Durante o desenvolvimento da pesquisa percebemos quão vasto pode ser a imaginação e a criatividade da criança, pois a partir de qualquer material disponibilizado as crianças imaginam, criam e reproduzem situações do seu cotidiano. A seguir será relatada uma das cenas observadas e registradas durante os momentos de criação das crianças

Figura 1: A mesa



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Nesse momento Alice (nome fictício) pegou a tampa de um balde e alguns rolos de papelão e simulou uma mesa na qual tomava café com seus colegas, a mesma utilizou ainda um fio de telefone fixo para a representação da sua refeição. Sobre isso, Kishimoto (2005) declara que a criança não vê o objeto como ele é, mas lhe oferece um novo significado. Sendo assim, durante a brincadeira, o significado que Alice deu ao objeto tornou-se mais importante que o próprio objeto.

O sabor da criação da brincadeira de Alice está no valor que é dado ao brinquedo (objeto), dando um novo sentido ao objeto e criando a brincadeira. Winnicott (1975, p. 9) ressalta que “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação”. Diante disso, percebemos durante o desenvolvimento da pesquisa que os bebês e as crianças bem pequenas reproduzem situações do cotidiano, normalmente realizadas por adultos, e dão novos significados aos objetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, podemos perceber as contribuições do Baú Brincante para o desenvolvimento, nos aspectos emocionais, cognitivos, imaginativos, motores, sociais e culturais dos bebês e crianças bem pequenas, sendo assim, o baú brincante permite que eles explorem sua imaginação contribuindo para o seu desenvolvimento de forma integral. Além disso, compreendemos a importância do brincar livre na infância, principalmente na educação infantil, e a necessidade dessas práticas fazerem parte rotina na Educação Infantil.

Conclui-se, portanto, que as brincadeiras permitem que bebês e crianças imaginem, criem e se desenvolvam corporal, cognitiva e emocionalmente, gerando atividades que vão muito além do entretenimento. Com isso podemos perceber que as crianças conseguem apreender coisas do mundo até mesmo quando não há o auxílio de adultos, como através da brincadeira

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BARBOSA, M. C. S.; FOCHI, P. S. **Os Bebês No Berçário**: ideias-chave .In: Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul : perspectivas políticas e pedagógicas [recurso eletrônico] / org. Maria Luiza Rodrigues Flores, Simone Santos de Albuquerque. – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2015-p.57-68
- 2 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2017.
- 3 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- 4 BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes médicas. 1998.
- 5 FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- 6 KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo, editora,Cortez, 2005.
- 7 OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. Pioneira, 2007.
- 8 VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos Processos psicológicos superiores**.Trad. Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Aleche. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- 9 WINNICOTT, D. W. (1971/1975). **O brincar e a realidade**. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago.